

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E COMUNIDADE SURDA: UMA PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO

**Clemilda dos Santos Sousa¹, José Marques Soares², Izalete Vieira³,
Kátia Lucy Pinheiro⁴, David Viana de Oliveira⁵, Marina Alves de
Mendonça⁶, Amon Campos⁷**

¹Bacharel em Biblioteconomia, UFC, Fortaleza, Ceará

²Doutor em Teleinformática, UFC, Fortaleza, Ceará

³Bacharelanda em Tradução e Interpretação em Libras/Portugues
Port./Libras -USFC (polo UFC)

⁴ Mestranda em Educação Brasileira, UFC, Fortaleza, Ceará

⁵Graduando em Engenharia de Teleinformática, UFC, Fortaleza, Ceará

⁶Bacharel em Biblioteconomia, UFC, Fortaleza, Ceará

⁷Graduando em Engenharia de Teleinformática, UFC, Fortaleza, Ceará

RESUMO

O acesso a informação e ao conhecimento é indispensável na sociedade contemporânea, principalmente no ambiente acadêmico, entretanto esse acesso não é uma das tarefas mais fáceis, principalmente para pessoas com deficiência. No caso de pessoas surdas a dificuldade reside no acesso à informação e comunicação. Considerando essa realidade, foram desenvolvidos vídeos em Libras acerca de informações sobre os serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), objetivando promover acessibilidade de informação e comunicação para a produção de conhecimento à comunidade surda usuária do sistema. Este trabalho envolveu diferentes setores da universidade: o Sistema de Bibliotecas, o Curso de Graduação em Letras-Libras e o Departamento de Engenharia de Teleinformática. Para o desenvolvimento da ferramenta, foram gravados vídeos com o uso de câmeras de baixa resolução e, posteriormente, convertidos ao formato flash, padrão dominante para vídeos na web, os vídeos contém a tradução em libras de apresentações (*slides*) em *powerpoint* contendo conteúdo informacionais. Pretende-se com esse trabalho aumentar o uso dos serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFC por parte dos usuários com surdez, como também divulgar o conhecimento das Libras no meio acadêmico, proporcionando maior acessibilidade de informação e comunicação a esses usuários, e conseqüentemente facilitar a obtenção e produção do conhecimento. Neste contexto a produção de conteúdos informacionais acessíveis se constitui uma necessidade para atender a demanda informacional de pessoas surdas, tendo nas tecnologias de informação e comunicação aliadas indispensáveis na contemporaneidade.



Palavras-Chave: Biblioteca Universitária 1; Comunidade Surda 2; Acessibilidade 3; Pessoas com deficiência 4; Tecnologias de Informação 5.

ABSTRACT

Access to information and knowledge is essential in contemporaneous society, mainly in the academic environment; however this access is not an easy task, especially for people with disabilities. In the case of deaf people, the difficulty rests on the access to information and communication. Regarding this context, videos in Brazilian Sign Language (LIBRAS) concerning the information about the service offered by the Library System of Universidade Federal do Ceará (UFC) were developed, aiming to promote accessibility of information and communication for the production of knowledge to the deaf community which uses the system. This work involved different sectors of the university: the Library System, the Undergraduate Course in Literature/LIBRAS and the Teleinformatic Engineering Department. To develop the device, videos were recorded using low-resolution cameras and then converted to flash format, the dominant standard format for video on the internet. The videos contain the translation into Brazilian Sign Language of presentations (slide) in powerpoint format containing informational content. This work intends to increase the use of services offered by the Library System of Universidade Federal do Ceará by users with deafness, and also disseminate the Brazilian Sign Language knowledge in the academic environment, providing greater accessibility of information and communication to those users and thus facilitate acquisition and production of knowledge. In this context, the production of accessible informational contents is a necessity to meet deaf people informational demand, having information and communication technologies as fundamental allies in contemporaneity.

Keywords: 1.University Library; 2. Deaf community; 3.Accessibility; 4.People with disabilities; 5. Information Technologies.

1 Introdução

Na sociedade contemporânea é notório o valor da informação para o desenvolvimento das atividades do cotidiano. Entretanto o acesso a esta não é uma das tarefas mais fáceis, principalmente para pessoas com deficiência. No caso das bibliotecas universitárias ainda são tímidas as iniciativas que promovam o acesso as informações essenciais para o bom desempenho das atividades de pesquisa aos usuários com deficiência. Segundo Pupo e Vicentini (2002, p. 3) “muitos alunos com deficiência iniciam uma atividade de pesquisa na universidade e são ‘barrados’ pela inexistência de uma infra-estrutura adequada.” No Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) há usuários com deficiências diversas, entre estes pessoas surdas.

A problemática vivida por este grupo de pessoas é bem específica. A



questão é disponibilizar informações essenciais para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, visto que as informações escritas no site em língua portuguesa nem sempre são claras para os surdos que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Diante dessa realidade surgiu a idéia de produzir vídeo em Libras objetivando promover acessibilidade à informação dos serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFC para comunidade surda, divulgar o uso da Libras, como também proporcionar maior visibilidade as pessoas com deficiência na Universidade.

2 Revisão de Literatura

É notório e dispensável falar do valor da informação na sociedade contemporânea, esta é matéria-prima para produção do conhecimento. Segundo Kobashi e Tálamo (2003) a informação pode ser entendida como alimento, um bem, entender. Isso pressupõe compreender que da mesma forma que a carência do alimento provoca a fome, a carências de informação provoca a ausência do conhecimento. Sendo assim a informação é fundamental para o desenvolvimento das atividades humanas.

Entretanto o acesso à informação não é uma realidade para todos, também não é uma das tarefas das mais fáceis, principalmente se os indivíduos interessados neste acesso forem pessoas com deficiências. Isto porque estas necessitam de acessibilidade, palavra nova para muitos, mas de demanda secular para outros. No Decreto n° 5296 de 2004 ela esta assim definida:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.

Portanto, acessibilidade pode ser compreendida como a liberdade, flexibilidade, e a possibilidade de interação no usufruto dos espaços físicos, sociais e digitais por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, visando a equiparação

de oportunidade¹, na observação das particularidades e necessidades de atendimento especializado, como também a possibilidade de acesso e produção do conhecimento humano, nos ambientes de socialização do saber sejam tradicionais ou digitais, o que discutiremos a seguir.

2.1 Biblioteca universitária e comunidade surda

Na contemporaneidade como já mencionado o valor do conhecimento é indiscutível, fundamental nas atividades humanas. Portanto o acesso a este tornar-se cada vez mais importante, indispensável. As bibliotecas surgem nesta ambiência como espaços difusores do saber, capazes de mediar o acesso à informação e ao conhecimento, principalmente no ambiente acadêmico, é o que fala Pupo (2001):

A informação no âmbito das universidades é insumo básico, pois a partir da informação obtida são gerados novos conhecimentos ou produtos. Assim, é imperiosa a reflexão sobre a missão da biblioteca universitária enquanto agente mediador entre o conhecimento gerado e o usuário, na utilização e reciclagem dessas informações.

Entretanto esta mediação da qual fala a autora ainda não é uma realidade nas bibliotecas universitárias. Segundo Pupo e Vicentini (2002, p. 3) “muitos alunos com deficiência iniciam uma atividade de pesquisa na universidade e são ‘barrados’ pela inexistência de uma infra-estrutura adequada.” Isto inclui acesso ao ambiente físico, mas também ao saber, a informação e comunicação.

No caso de pessoas com deficiência auditiva ou surdas a barreira é de comunicação e informação. As pessoas com deficiência auditiva segundo o decreto n° 5296 são as que possuem “uma perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas freqüências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”. Entretanto as pessoas surdas no Decreto n° 5626 de 22 de dezembro de 2005 são definidas como:

considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

¹ Processo mediante o qual o sistema geral da sociedade como o meio físico e cultural, moradia e transporte, serviços sociais e de saúde, oportunidades de educação e de trabalho vida cultural e social inclusive instalações desportivas e de lazer se torna acessível a todos (Ministério das Cidades).



Para esse segmento da população as atitudes de promoção a acessibilidade são bem específicas, principalmente para os surdos que fazem uso das Libras, participantes da comunidade surda. Segundo Teske (2005, p.148) comunidade surda é:

...um complexo de relações e interligações sociais, que diferem de outras comunidades onde existe a possibilidade da comunidade oral, pois as pessoas surdas necessitam da língua de sinais e das experiências visuais para realizarem uma comunicação satisfatória com outras pessoas.

Para essa comunidade o acesso a informação e comunicação têm especificidades que devem ser observadas para garantir o protagonismo social desses sujeitos. Neste sentido o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 em IV diz que:

as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

Ainda no mesmo decreto no capítulo VI, art. 23 este faz referência as condições de acessibilidade nos ambiente federias de ensino.

As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Diante do exposto é primordial que as bibliotecas universitárias promovam políticas de acessibilidade a informação e comunicação, através de serviços e produtos que contemplem as especificidades e necessidades informacionais de seus usuários. Pensando nesta questão o Sistema de Bibliotecas, o Curso de Graduação em Letras-Libras e o Departamento de Engenharia de Teleinformática formularam uma proposta de acessibilidade a informações sobre os serviços disponibilizados pela Biblioteca Universitária a comunidade surda acadêmica.



2.2 Janela de libras: uma proposta de acessibilidade a informação para pessoas surdas

O Brasil é compreendido como um país monolíngue, mas segundo o *Ethnologue* (instituição linguística de princípios cristão dedicado ao estudo das línguas, especialmente a das minorias) há aproximadamente 200 línguas em nosso território, entre elas estão as trazidas por imigrantes, as faladas nas tribos indígenas e as línguas sinalizadas. Sendo o Português a língua majoritária é utilizada em todos os veículos de informação, deixando de alcançar algumas das minorias linguísticas existentes em nosso país. Por isso como fruto da luta das comunidades surdas brasileira pela diminuição das barreiras comunicativas, no ano de 2002 foi sancionada a Lei n° 10436 que oficializou a Libras como língua oficial das comunidades surdas brasileiras e em 2005 veio o Decreto n° 5626 que a regulamentou, anterior a essa, a lei da acessibilidade Lei n °10098 deliberou sobre as quebras das barreiras comunicativas.

Essas conquistas legais trouxeram consequências positivas no que diz respeito ao acesso à informações nas diversas áreas do conhecimento. Os meios de comunicação audiovisuais começaram a legendar programas (jornais e novelas), e usar janelas com interpretes de Libras em alguns poucos, sendo a legenda a forma mais comum de ofertar acessibilidade as pessoas surdas.

A opção pelo uso da legenda pode ser fruto do desconhecimento da sociedade em relação às peculiaridades lingüísticas inerentes à surdez. Os surdos são usuários de uma língua viso-espacial com estrutura gramatical distinta do português, desta forma as legendas não se constituem como o melhor meio de veiculação de informação, visto que a maioria deles não usam a língua portuguesa em suas interações comunicativas, por isso, a janela de Libras é o melhor meio de veiculação de informação eleita pela comunidade surda, por transmitir as informações em sua língua natural, não exigindo de sua parte esforço na compreensão do conteúdo. Sendo conhecedora dessas questões linguísticas, o Sistema de Bibliotecas da UFC visando promover o acesso a informação à



comunidade surda usuária de seus serviços, inseriu janela de Libras em seu site para garantir que tenham acesso pleno aos conteúdos ali expostos.

3 Materiais e Métodos

O público alvo deste trabalho é a comunidade surda da UFC. A metodologia utilizada neste trabalho teve início com um estudo sobre acessibilidade para pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias, prosseguindo com entrevistas a usuários surdos objetivando perceber a receptividade destes com o site da biblioteca, como também suas dificuldades na compreensão dos conteúdos. Na produção dos vídeos os assuntos dos conteúdos apontados nas entrevistas como os mais interessantes foram traduzidos por um interprete de Libras.

Para realização da tradução do português para Libras os conteúdos foram anteriormente analisados pela interprete de Libras com a orientação da bibliotecária, objetivando proporcionar a maior clareza possível, visto que muito se tratava de termos técnicos, como no caso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Para o desenvolvimento da ferramenta, foram gravados vídeos com o uso de câmeras de baixa resolução e, posteriormente, convertidos ao formato flash, padrão dominante para vídeos na web. Os vídeos contém a tradução em libras das apresentações (*slides*) em *powerpoint* contendo o conteúdo da apresentação.

A ferramenta Web apresenta uma interface multimídia, contendo controles intuitivos para apresentação sincronizada de slides e do vídeo em libras, permitindo a reprodução contínua, a interrupção, o retorno ou o avanço a qualquer tópico do documento eletrônico. A arquitetura do ambiente foi concebida de maneira genérica, visando o desenvolvimento e veiculação de quaisquer conteúdos. Para isso, usou-se tecnologia AJAX no lado cliente e PHP no lado servidor. As informações de conteúdo são padronizadas em documentos XML.





Definição

- Conjunto padronizado de elementos descritivos (**essenciais e complementares**), retirados de um documento, que permita sua identificação individual. (NBR 6023, 2002, p. 2, grifo nosso);
- Os elementos essenciais são indispensáveis à identificação do documento, variando de acordo com o tipo (livros, periódicos, teses, etc.);
- Os elementos complementares são as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos.

• Slide 01
• Slide 02
• Slide 03
• Slide 04
• Slide 05
• Slide 06
• Slide 07
• Slide 08
• Slide 09
• Slide 10
• Slide 11
• Slide 12
• Slide 13
• Slide 14
• Slide 15
• Slide 16
• Slide 17
• Slide 18

Figura 1 – Exemplo de transparência apresentada em conjunto com o vídeo em libras

4 Resultados Parciais

O que pode ser considerado um resultado inicial e indireto deste trabalho, mas não menos importante, foi à mobilização e articulação de diferentes setores da universidade para a produção do ambiente ora proposto, o que inclui o Sistema de Bibliotecas, o Curso de Graduação em Letras-Libras e o Departamento de Engenharia de Teleinformática. Evidenciando que promover a acessibilidade é um trabalho composto de diversos olhares de diferentes áreas do conhecimento que se complementam.

Os resultados pretendidos com este trabalho, entre muitos são: aumentar o uso dos serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFC por parte dos usuários com surdez. Favorecer o conhecimento da Libras no meio acadêmico. Proporcionar suporte informacional para o bom desempenho das atividades acadêmicas desses usuários respeitando suas necessidades específicas de acessibilidade. Incentivar outros setores da universidade para a promoção da



acessibilidade a comunicação e informação.

5 Considerações Finais

O acesso à informação e ao conhecimento ainda se constitui uma conquista para pessoas com deficiência, essa conquista que passa sobretudo pelos espaços de produção e disseminação da informação e do conhecimento. Neste contexto a produção de conteúdos informacionais acessíveis se constitui como uma necessidade para atender a demanda informacional de pessoas com deficiência. Nesta ambiência as tecnologias de informação e comunicação se apresentam como possibilidades que oferecem oportunidade de participação social e de novas formas de interação com o meio ambiente para pessoas com deficiência.

6 Referências

BRASIL. **Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L10098.htm>>. Acesso em: 04 abr. de 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/surdos.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 14 maio 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.libras.org.br/leilibras.php>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

KOBASHI, Nair Yumiro; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 8-21, set./dez. 2003.





MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretária Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. **Brasil acessível**: atendimento adequado às pessoas com deficiência e restrição de mobilidade. Brasília, 2006. Caderno 1.

PUPU, Deise Tallarico; SANTOS, Gildenir Carolino. As novas tecnologias da informação: uma proposta de acesso e atendimento a usuários com necessidades especiais em bibliotecas universitárias. In: **SEMINÁRIO ATIID - ACESSIBILIDADE, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL**, 1., 2001, São Paulo. Disponível em : <<http://www.fsp.usp.br/acessibilidade/cd2005/conteudo/ATIID2001/MR2/01/NovasTI-BibliotecasUniversitarias.doc>>. Acesso em: 20 jun.2010.

PUPO, D. T. ; VICENTINI, R.A. B. **A integração do usuário portador de deficiência às atividades de ensino e pesquisa: o papel das bibliotecas virtuais**. 2002. Disponível em: <<file:///c:/netscape/anais/trabalho/comun/aintegra.htm>>. Acesso em: 09 set. 2009.

TESKE, Ottmar. A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.



XVI Seminário Nacional
de Bibliotecas Universitárias



II Seminário Internacional
de Bibliotecas Digitais - Brasil

